



**Centro Universitário
de Minas
Câmpus Trindade**

Vestibular Medicina | 2º Semestre de 2026

002. PROVA II

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta preta a Folha de Respostas apenas no local indicado.
- Esta prova contém 40 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta preta.
- As provas terão duração total de 5h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h, contadas a partir do início da prova.
- Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e os Cadernos de Questões.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

Leia o trecho da crônica “Vida de Clichê”, de Eliane Brum, para responder às questões de 01 a 03.

1 O jornalista Humberto Werneck lançou seu “O pai dos burros — Dicionário de lugares-comuns e frases feitas” (Arquipélago Editorial). Dono de um dos grandes textos da imprensa brasileira, ele passou quase 40 anos colecionando os clichês que sujam as páginas de jornais, revistas, livros. Aquelas palavras que, de tanto ouvi-las, são as primeiras a aparecer na nossa cabeça, na ponta dos nossos dedos. É automático. Chegam antes do pensamento. De certo modo, são as palavras que nos libertam para não pensar. Foram ditas muitas vezes antes, não causarão nenhuma reação inesperada. Não provocarão nada, nem de bom, nem de ruim. Tanto faz dizer que “a vida imita a arte” ou que “o futebol é uma caixinha de surpresas”. É um dizer que nada muda, é um imenso nada.

Por que então os clichês são tão populares? Por que são seguros, é o que disseram gente brilhante como H.L. Mencken e Hannah Arendt. Ao repetir uma ideia velha, o que foi dito e redito por tantos antes de nós, nada sai do nosso controle. Também nada acontece. Uma nova ideia é sempre um risco, não sabemos aonde ela vai nos levar. E, na falta de ousadia, o que nos sobra é medo.

Li todas as 208 páginas, os 4640 clichês, para conhecer as palavras das quais deveria fugir. Desde então, adquiri um incômodo que não sai de mim. Ao colecionar lugares-comuns, Werneck espera nos instigar a pensar antes de sair escrevendo — ou falando. Se o jogo de palavras vier muito fácil, é porque já foi dito tantas vezes que abriu um escaninho no nosso cérebro. Basta apertar uma tecla invisível e sai de lá pronto. Não custa nada, nem mesmo um esforço mínimo. “O tempo é o senhor da razão”, “a esperança é a última que morre”, “nunca antes na história deste país”... Os clichês estão sempre sendo produzidos, até mesmo como estratégia de marketing.

Há os clichês coletivos, que estão no dicionário do Werneck, e acredito que cada um de nós tem um repertório próprio. Expressões que repetimos nos nossos textos, nos nossos discursos, na nossa autodefesa permanente — não apenas diante de outros, mas também no banco dos réus do nosso tribunal pessoal. Ideias que já testamos e sabemos que tipo de reação provocam, um repertório confiável de velhos truques.

5 Criamos nosso próprio mundo de palavras e de pensamentos. Na busca de um lugar seguro, não copiamos apenas os outros, mas a nós mesmos, infinitas vezes. Se é fácil rir das frases feitas a que a maioria se agarra para não mergulhar no desconhecido, também é fácil observar que muitos dos que riem não ousam ir além dos comportamentos clichês em sua própria vida.

Foi seguindo o fio dessa meada (olha o clichê aí!) que fui me tornando incomodada e um pouco melancólica. Tento policiar-me para escrever sem usar fórmulas, ainda que minhas. Forçar-me a buscar jeitos novos, ser uma parte diferente de mim em cada texto. Nem sempre consigo. Mas tento me obrigar a tentar. Depois de tantos anos escrevendo na imprensa, é fácil ser uma cópia de mim mesma.

Sei disso e tento manter-me inquieta. Quando vou me tornando um tatu-bola, enrodilhada em mim mesma, sou eu também que me cutuco com um pedaço de pau para sair da toca. Sei que apenas chegando perto de mim mesma é que posso alcançar a possibilidade de ser outra. E de fazer do velho em mim algo novo.

[...]

Clichês são letra morta. Palavras que nasceram luminosas e morrem pela repetição, já que a morte de uma palavra é seu esvaziamento de sentido. Agarrar-se aos lugares-comuns para não ousar arriscar-se ao novo é matar a possibilidade antes de ela existir. É matar-se um pouco a cada dia ao matar nossa expressão no mundo. De homens, nos reduzimos a papagaios. Como naquelas reuniões de empresa em que as pessoas se digladiam numa guerra de jargões corporativos que nada dizem delas, mas fingem dizer. [...]

Quando nos expressamos por palavras, temos sempre a possibilidade de nascer. E se renunciarmos ao nascimento, ao trocar a possibilidade do novo pelos chavões, aceitamos a morte antes de viver? Fiquei pensando nisso. Parece-me que os lugares comuns vão muito além das palavras. A gente pode transformar nossa vida inteira num clichê. Não basta apenas pensar antes de escrever, na tentativa de criar algo nosso. É preciso pensar para viver algo nosso — antes de repetir a vida de outros.

(A menina quebrada e outras colunas de Eliane Brum, 2013.)



QUESTÃO 01

Segundo a autora, os clichês são populares porque

- (A) conferem dimensão crítica à fala.
- (B) oferecem segurança aos falantes.
- (C) tornam as pessoas descontraídas.
- (D) garantem eficiência à comunicação.
- (E) apresentam uma carga metafórica.



QUESTÃO 02

Metáfora é a figura de linguagem em que um termo substitui outro em vista de uma relação de semelhança entre os elementos que esses termos designam. A metáfora também pode ser entendida como uma comparação abreviada, em que o conectivo comparativo não está expresso, mas subentendido. A autora faz uso dessa figura de linguagem em:

- (A) “Os clichês estão sempre sendo produzidos, até mesmo como estratégia de marketing.” (3º parágrafo)
- (B) “Foram ditas muitas vezes antes, não causarão nenhuma reação inesperada” (1º parágrafo)
- (C) “Por que então os clichês são tão populares?” (2º parágrafo)
- (D) “Li todas as 208 páginas, os 4640 clichês, para conhecer as palavras das quais deveria fugir.” (3º parágrafo)
- (E) “De homens, nos reduzimos a papagaios.” (8º parágrafo)

QUESTÃO 03

Em seu texto, Eliane Brum

- (A) critica os clichês por serem uma manifestação cultural e por evidenciarem a leitura de mundo de quem os usa.
- (B) elogia os clichês por traduzirem ideias que todos conhecemos e por serem uma garantia de interação sem conflitos.
- (C) elogia os clichês por serem seguros e poderem ser usados de modo cuidadoso em situações consideradas socialmente mais arriscadas.
- (D) critica os clichês por impedirem seus falantes de produzirem ideias novas e de viverem de um modo mais genuíno.
- (E) critica os clichês por serem um recurso acessível, mais utilizado por pessoas que têm pouca criatividade ou escolaridade.

QUESTÃO 04

Leia a tirinha de Alexandre Beck, publicada no perfil de Armandinho, do Facebook.



A oração subordinada presente em “Se não cuidarmos da natureza, ela se vinga” expressa a ideia de

- (A) consequência.
- (B) proporção.
- (C) oposição.
- (D) causa.
- (E) condição.

Para responder às questões 05 e 06, analise um trecho da obra “Poema Sujo”, de Ferreira Gullar, escrita em 1975 e publicada pela primeira vez em 1978. O poema, que foi escrito em um momento de exílio político, apresenta traços de toda a trajetória poética de Gullar e é permeado de memórias biográficas.

(Para ser cantada com a música da Bachiana nº 3, Tocata, de Villa Lobos)

lá vai o trem com o menino
lá vai a vida a rodar
lá vai ciranda e destino
cidade e noite a girar
lá vai o trem sem destino
pro dia novo encontrar
correndo vai pela terra
vai pela serra
vai pelo mar

cantando pela serra do luar
correndo entre as estrelas a voar
no ar

piuí piuí piuí

no ar

piuí piuí piuí
adeus meu grupo escolar
adeus meu anzol de pescar
adeus menina que eu quis amar
que o trem me leva e nunca mais vai parar

VAARÃ VAARÃ VAARÃ VAARÃ
tuc tchuc tuc tchuc tuc tchuc

brisa branca brisa fria
cinzentura quase dia

IUI IUI IUI IUI IUI
tuc tchuc tuc tchuc tuc tchuc
lará lará lará

(Poema sujo, 1978.)

QUESTÃO 05

No trecho transcrito, destaca-se

- (A) o emprego de linguagem escatológica, explorando a finitude do corpo, como forma de recuperar a infância.
- (B) o emprego de linguagem coloquial, explorando as contradições sociais, como forma de promover o engajamento.
- (C) a preocupação com a construção imagética do poema, o que o aproxima da estética do movimento concretista.
- (D) o rigor formal na construção do poema, levando ao emprego sistemático de versos metrificados e de rimas raras.
- (E) a preocupação com uma temática voltada para “o eu e o outro”, o que aproxima o poema da estética ultrarromântica.

QUESTÃO 06

A *Gramática Básica do Português Contemporâneo* — organizada por Cilene da Cunha Pereira com base na *Nova Gramática da Língua Portuguesa*, de Celso Cunha — define que “a onomatopeia consiste no emprego de palavras imitativas, isto é, as que procuram reproduzir aproximadamente certos sons ou ruídos”. No poema, esse recurso estilístico é usado para

- (A) substituir a palavra “trem”, garantindo a coesão do texto poético por meio da referência pronominal.
- (B) interromper a progressão narrativa e deslocar o foco do leitor para a sonoridade da linguagem.
- (C) produzir um efeito rítmico e musical, anulando o olhar infantil para a memória recuperada pelo eu lírico.
- (D) incorporar ao texto poético o ruído do trem e reforçar a ideia de movimento contínuo que o atravessa.
- (E) atribuir leveza e humor a algumas passagens e suavizar o tom nostálgico que permeia o poema.

Para responder às questões 07 e 08, leia o trecho de uma fala do escritor indígena Daniel Munduruku.

Para o povo Munduruku só existem dois tempos: o tempo do passado, que é o tempo da memória, e o tempo do presente, que é o tempo do agora. Na língua Munduruku, não existe a palavra futuro, simplesmente porque o futuro não existe. A língua Munduruku é concreta, ela opera a partir de coisas muito palpáveis, e o futuro, como vocês sabem, não é nada palpável. Ele é uma especulação. Não à toa, [...] é uma palavra que foi inventada pela economia. Existe alguém mais especulador que economista? Esse termo foi concebido numa tentativa de congelar um tempo que nós não temos. Por isso criaram os bancos e a poupança. A poupança é a garantia de felicidade. A aposentadoria é nossa segurança de que seremos felizes um dia, e o tempo inteiro jogamos a nossa expectativa de felicidade para um tempo que não temos. Dessa forma, vivemos buscando, não vemos a hora de nos aposentar para finalmente sermos felizes, não é mesmo? O povo Munduruku não tem a palavra futuro. Nós só temos o passado e o presente. E educamos as crianças dentro dessa perspectiva. (...) A gente nunca faz aquela famosa pergunta para uma criança: “O que você vai ser quando crescer?”. Você sabe disso? Alguém perguntou para vocês isso? E não fazemos essa pergunta por um motivo muito simples: as crianças não serão nada, porque elas já são tudo o que precisam ser, ou seja, são crianças. Cabe aos adultos darem todas as possibilidades para elas serem plenamente crianças. Porque, quando passa dos nove anos, ela se torna o que chamamos de adolescente... O adolescente é um menino ou menina de nove a quinze anos de idade. Essa é uma fase importante de crescimento, porque quando chegamos aos quinze já somos adultos [...]

(“O ato indígena de educar(se): uma conversa com Daniel Munduruku”.
<https://bienal.org.br/21.02.2017/>.)

QUESTÃO 07

Em sua fala, Daniel Munduruku defende um ponto de vista que

- (A) critica a projeção excessiva da felicidade humana no futuro.
- (B) propõe a ausência de responsabilidade dos adultos com as crianças.
- (C) valoriza o passado como tempo ideal da existência humana.
- (D) considera a língua dissociada do comportamento humano.
- (E) rejeita o planejamento da vida social pautado na coletividade.

QUESTÃO 08

Pronomes indefinidos são aqueles que se aplicam à terceira pessoa de modo vago e indeterminado. É considerado pronome indefinido o termo sublinhado em:

- (A) “Esse termo foi concebido numa tentativa de congelar um tempo que nós não temos”
- (B) “Alguém perguntou para vocês isso?”
- (C) “a língua munduruku é concreta, ela opera a partir de coisas palpáveis”
- (D) “A aposentadoria é nossa segurança de que seremos felizes um dia”
- (E) “Você sabe disso?”

Leia o poema “Poesia”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder às questões 09 e 10.

Gastei uma hora pensando um verso
Que a pena não quer escrever
No entanto ele está cá dentro
inquieta, vivo.
Ele está cá dentro
E não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

(Alguma poesia, 2024.)

QUESTÃO 09

No poema, o eu lírico sugere que

- (A) fazer poesia é um ofício complexo, que comumente o impede de pensar em outros assuntos.
- (B) fazer poesia é uma forma de renúncia, já que ela ganha vida às custas da vitalidade do poeta.
- (C) a poesia adquire vida autônoma e acaba por fazer do próprio poeta seu prisioneiro.
- (D) a poesia não se limita ao pensar do poeta, ela também capta a vida que está ao redor dele.
- (E) a poesia não se reduz ao que pode ser escrito, ela é também um estado de consciência.

QUESTÃO 10

Esse poema de Drummond exemplifica, sobretudo, sua poesia de cunho

- (A) metalinguístico.
- (B) lírico-amoroso.
- (C) satírico.
- (D) místico-religioso.
- (E) social.

QUESTÃO 11

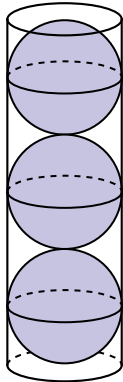
O Pascal (Pa) é a unidade de pressão no Sistema Internacional de Medidas. Essa unidade pode ser expressa como

$1 \text{ Pa} = 1 \frac{\text{kg}}{\text{m} \cdot \text{s}^2}$. Assim, a grandeza $80 \frac{\text{g}}{\text{cm} \cdot \text{s}^2}$ equivale a

- (A) 80 Pa.
- (B) 8 Pa.
- (C) 0,8 Pa.
- (D) 800 Pa.
- (E) 0,08 Pa.

QUESTÃO 12

Uma embalagem em forma de cilindro circular reto contém três bolas de frescobol idênticas. Essas três bolas são tangentes entre si e tangenciam a superfície lateral interna do cilindro. Além disso, duas bolas das extremidades tangenciam também as respectivas bases internas da embalagem, conforme a figura.



Sabendo que cada bola possui 6 cm de diâmetro, o volume interno da embalagem é igual a

- (A) $648\pi \text{ cm}^3$.
- (B) $216\pi \text{ cm}^3$.
- (C) $81\pi \text{ cm}^3$.
- (D) $162\pi \text{ cm}^3$.
- (E) $108\pi \text{ cm}^3$.

QUESTÃO 13

Uma empresa de doces comercializa balas em embalagens padronizadas com 100 unidades cada. Durante uma inspeção de rotina, o setor de controle de qualidade notou que uma das máquinas que embala esse produto estava descalibrada. Cinco embalagens foram aleatoriamente selecionadas para que fosse realizada a contagem do número de balas em cada embalagem. A tabela apresenta os resultados obtidos durante essa inspeção.

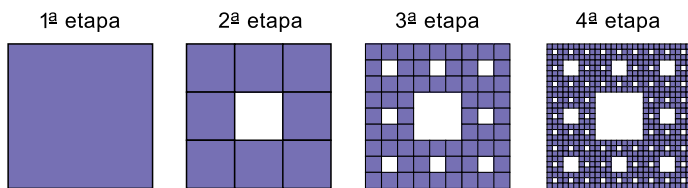
Embalagem	A	B	C	D	E
Quantidade de balas	102	98	97	102	86

Assim, a mediana da quantidade de balas por embalagem, considerando as 5 embalagens apresentadas na tabela, é igual a

- (A) 99.
- (B) 97.
- (C) 98.
- (D) 100.
- (E) 102.

QUESTÃO 14

O fractal conhecido por "Tapete de Sierpinski" é uma forma geométrica que remete aos padrões encontrados em chips de computador. A imagem mostra as quatro primeiras etapas da construção desse fractal.



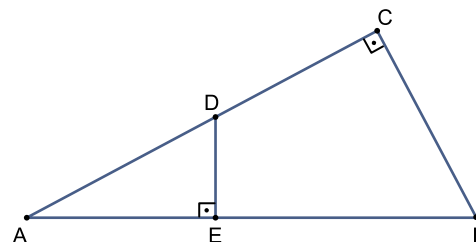
Na 1ª etapa, parte-se de um quadrado inicial de área A . Na 2ª etapa, o quadrado é dividido em 9 partes iguais e a parte central é removida. Na 3ª etapa, o mesmo procedimento é aplicado em cada um dos 8 quadrados restantes, ou seja, cada um desses oito quadrados é dividido em 9 partes iguais e a parte central de cada um deles é retirada. Na 4ª etapa e nas etapas seguintes, o processo se repete em cada um dos quadrados ainda existentes.

Sabendo que a área da figura que permanece ao final de cada etapa varia em progressão geométrica, a área da figura que permanece ao término da 5ª etapa é igual a:

- (A) $\left(\frac{8}{9}\right)^5 \cdot A$
- (B) $\left(\frac{1}{9}\right)^4 \cdot A$
- (C) $\left(\frac{1}{9}\right)^5 \cdot A$
- (D) $\left(\frac{8}{9}\right)^6 \cdot A$
- (E) $\left(\frac{8}{9}\right)^4 \cdot A$

QUESTÃO 15

A figura representa um tipo de tesoura de telhado, isto é, uma estrutura triangular formada por vigas de madeira interligadas, utilizada para sustentar e distribuir o peso da cobertura de uma edificação. Nessa tesoura de telhado, há dois triângulos retângulos: ABC e ADE .



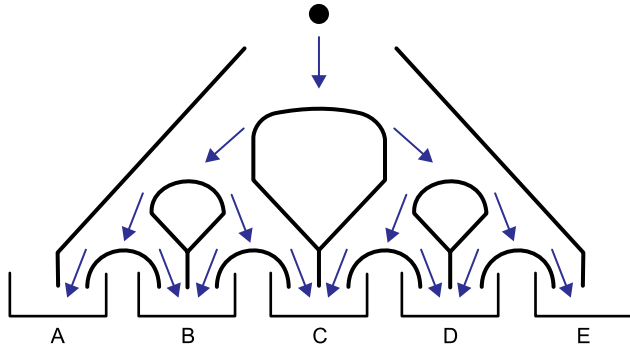
Sabendo que as vigas $\overline{AB}$, $\overline{BC}$ e $\overline{AD}$ medem, respectivamente, 17 m, 8 m e 8 m, o comprimento da viga $\overline{DE}$ é igual a:

- (A) $\frac{8}{17}$ m
- (B) $\frac{64}{17}$ m
- (C) $\frac{32}{17}$ m
- (D) $\frac{15}{17}$ m
- (E) $\frac{64}{15}$ m

QUESTÃO 16

Uma bola é solta do alto de um percurso ramificado, realizando um movimento de descida ao longo de três níveis de bifurcação. Em cada nível, essa bola pode seguir por dois caminhos diferentes, com a mesma probabilidade de ocorrência.

Ao final da descida, a bola é direcionada para uma das caixas: A, B, C, D ou E. Algumas caixas podem receber a bola por mais de um caminho final, como mostra a figura.

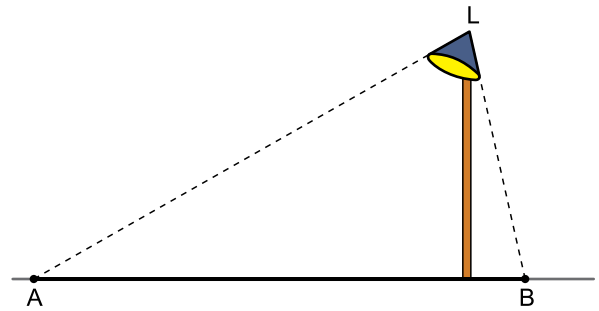


A probabilidade de a bola ser armazenada em uma das caixas B, C ou E é igual a:

- (A) $\frac{1}{8}$
- (B) $\frac{5}{8}$
- (C) $\frac{1}{4}$
- (D) $\frac{3}{8}$
- (E) $\frac{1}{2}$

QUESTÃO 17

Um holofote, situado no ponto L, localiza-se no alto de uma torre perpendicular ao plano do chão. Esse holofote ilumina do ponto A ao ponto B, como mostra a figura.



Considerando que o ângulo $\widehat{AÔB}$ mede 60° e as medidas dos segmentos $\overline{AL}$ e $\overline{BL}$ são, respectivamente, 15 m e 8 m, a distância do ponto A ao ponto B é igual a

- (A) 13m.
- (B) 16m.
- (C) 17m.
- (D) 11m.
- (E) 7m.

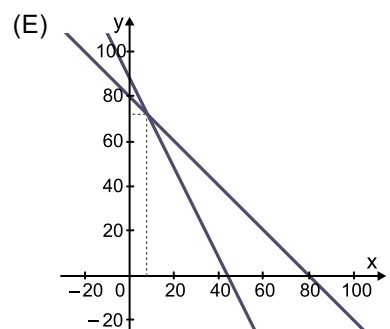
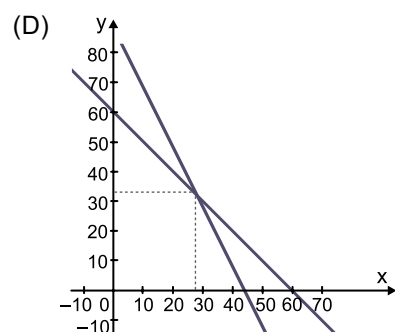
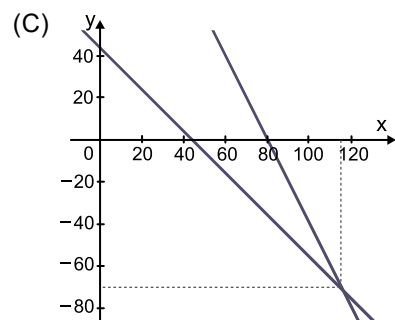
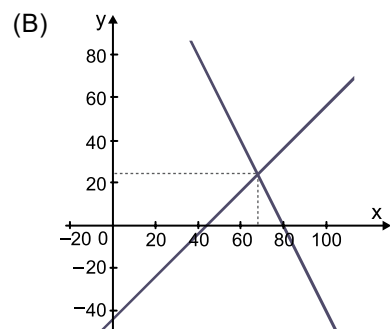
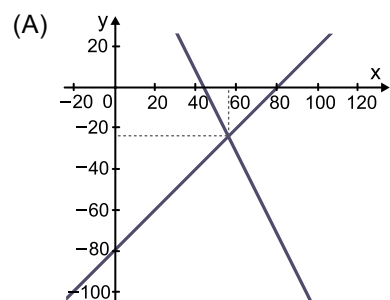
QUESTÃO 18

Alberto, Beatriz, Carlos, Daniel e Eloísa farão uma viagem em um automóvel com cinco lugares: dois lugares na parte da frente, um deles ocupado pelo motorista e três lugares alinhados no banco traseiro. Apenas Alberto e Beatriz estão habilitados para dirigir. Caso precise se sentar no banco traseiro, Carlos não aceita ocupar o assento central. Os demais não têm restrição alguma. Nessas condições, o total de maneiras que essas cinco pessoas podem se acomodar no automóvel durante a viagem é igual a

- (A) 12.
- (B) 24.
- (C) 20.
- (D) 36.
- (E) 8.

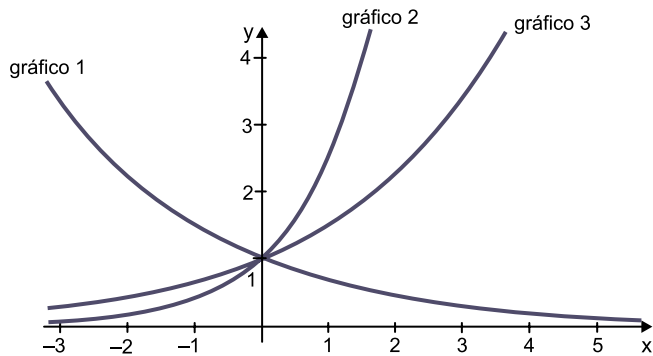
QUESTÃO 19

Em um pote de vidro, existem apenas moedas de 1 real e de 50 centavos. Ao todo, são 80 moedas, cuja soma dos valores totaliza R\$ 44,00. Sendo x e y , respectivamente, o número de moedas de 1 real e de 50 centavos existentes nesse pote, o sistema de equações que fornece os valores de x e y está representado graficamente em:



QUESTÃO 20

No sistema de coordenadas a seguir estão representados os gráficos das funções reais definidas por $y = \left(\frac{2}{3}\right)^x$, $y = \left(\frac{3}{2}\right)^x$ e $y = \left(\frac{5}{2}\right)^x$.



Nessas condições,

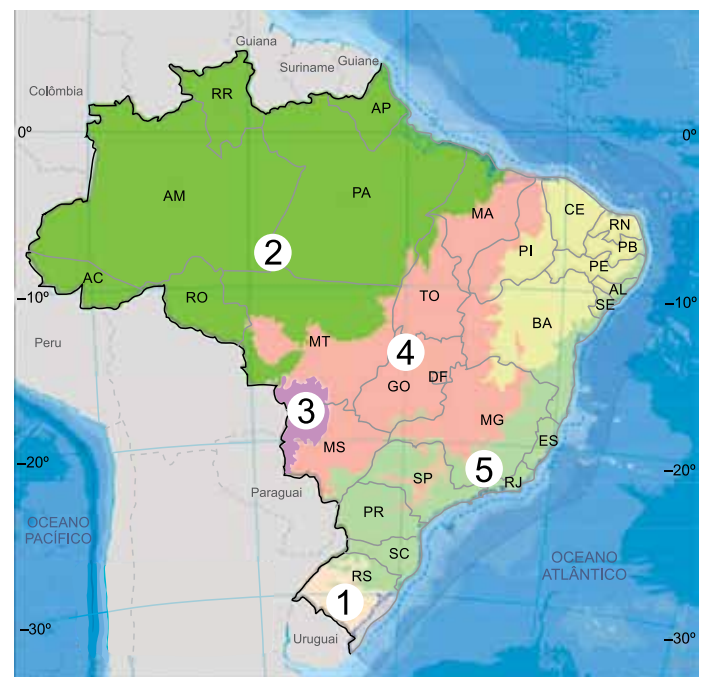
- (A) o gráfico 3 corresponde à função $y = \left(\frac{5}{2}\right)^x$.
- (B) o gráfico 3 corresponde à função $y = \left(\frac{3}{2}\right)^x$.
- (C) o gráfico 2 corresponde à função $y = \left(\frac{2}{3}\right)^x$.
- (D) o gráfico 1 corresponde à função $y = \left(\frac{5}{2}\right)^x$.
- (E) o gráfico 1 corresponde à função $y = \left(\frac{3}{2}\right)^x$.

QUESTÃO 21

Leia o texto e analise o mapa que representa os biomas brasileiros.

Chamado de “berços das águas”, esse bioma abriga as nascentes de oito das 12 bacias hidrográficas do Brasil. Uma série de pesquisas tem sustentado que esse bioma é central para enfrentar as mudanças do clima pelo seu potencial de armazenar água, insumo cada vez mais ameaçado frente às secas prolongadas provocadas pelo aquecimento da Terra. Estima-se que 40% da água potável do país venha desse bioma. O desmatamento também tem contribuído para aprofundar a redução das vazões neste bioma, efeito que é causado especialmente porque essa vegetação ajuda a abastecer os lençóis freáticos. Conhecido como “floresta invertida”, o bioma possui espécies com raízes de até 15 metros de profundidade, que levam a água da chuva para os gigantescos aquíferos subterrâneos.

(Lucas Pordeus León. <https://agenciabrasil.ebc.com.br>, 03.11.2025. Adaptado.)



(<https://educa.ibge.gov.br>. Adaptado.)

O texto faz referência ao bioma representado, no mapa, pelo número

- (A) 1.
- (B) 4.
- (C) 5.
- (D) 3.
- (E) 2.

QUESTÃO 22

Os Estados Unidos da América (EUA) divulgaram, em 13 de fevereiro de 2026, duas licenças gerais que autorizam cinco petroleiras multinacionais a retomarem operações na Venezuela sem aplicação de sanções. A medida contempla a Chevron, sediada nos EUA, a italiana Eni, a espanhola Repsol e as britânicas BP e Shell. A operação militar que resultou na retirada, captura e transferência do presidente venezuelano para uma prisão nos Estados Unidos teve como um objetivo explicitamente declarado do governo norte-americano a retomada da exploração de petróleo no país sul-americano. Desde 2019, o setor petrolífero venezuelano estava sob embargo do governo dos EUA. A restrição impedia a atuação de petroleiras americanas e de multinacionais ocidentais no país. O governo dos Estados Unidos declarou que vê de forma favorável aportes da China e da Índia no setor de petróleo da Venezuela.

(Mateus Omena. <https://exame.com>, 13.02.2026. Adaptado.)

O governo dos Estados Unidos afirmou, em 31 de janeiro de 2026, que a Índia comprará petróleo venezuelano e que a China também seria bem-vinda a fechar um acordo com os EUA no mesmo sentido.

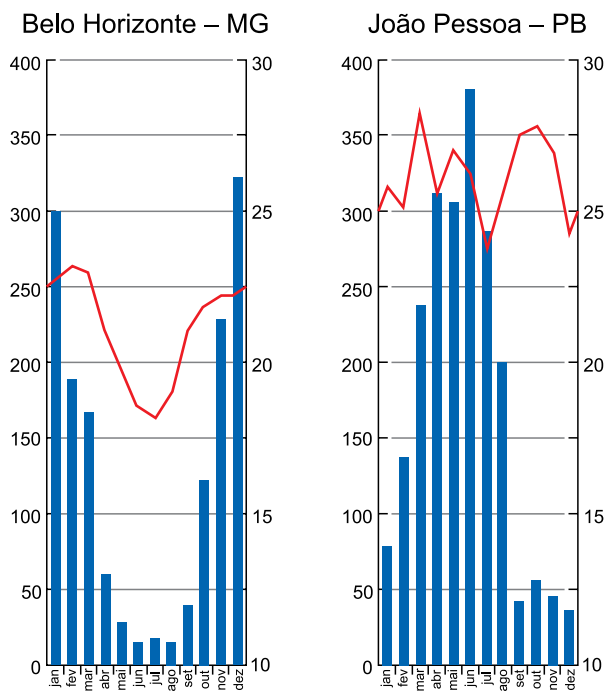
(www.cnnbrasil.com.br, 01.02.2026. Adaptado.)

Sob o ponto de vista geopolítico, o interesse dos Estados Unidos para que Índia e China passem a comprar petróleo venezuelano deve-se

- (A) ao intuito dos Estados Unidos de reequilibrar as cadeias energéticas na América do Sul, já que a centralidade da China e da Índia no financiamento petrolífero venezuelano redefine o comércio regional.
- (B) ao desejo dos Estados Unidos de romper a aliança da China e da Índia com o Irã, visto que chineses e indianos são grandes compradores do petróleo iraniano.
- (C) ao esforço estadunidense de reduzir a receita petrolífera que financia a Rússia em sua guerra contra a Ucrânia, já que China e Índia são os maiores compradores do petróleo russo.
- (D) ao objetivo dos Estados Unidos de conter a expansão comercial da Arábia Saudita no mercado asiático, já que China e Índia estão entre os maiores importadores do petróleo saudita.
- (E) à estratégia estadunidense de fortalecer a capacidade econômica da Venezuela de sustentar alianças com a Ásia, dado que China e Índia ampliaram suas importações de petróleo venezuelano nos últimos anos.

QUESTÃO 23

Analise os climogramas que representam as variações de precipitação e de temperatura ao longo do ano nas cidades de Belo Horizonte (MG) e João Pessoa (PB).



(<https://guiadoestudante.abril.com.br>. Adaptado.)

Considerando as principais características de cada um dos tipos climáticos apresentados, identifica-se o clima

- (A) Equatorial em João Pessoa, com pequena amplitude térmica anual.
- (B) semiárido em João Pessoa, com baixa pluviosidade no verão.
- (C) Tropical Típico em João Pessoa, com verão quente e úmido.
- (D) Tropical Atlântico em Belo Horizonte, com distribuição homogênea da pluviosidade anual.
- (E) Tropical de Altitude em Belo Horizonte, com grande amplitude térmica anual.

QUESTÃO 24

Analise o mapa que compara a velha e a nova Rota da Seda.



(www.todapalavra.info, 06.11.2023. Adaptado.)

De acordo com as informações apresentadas no mapa e com conhecimentos sobre a política externa chinesa,

- (A) tanto as rotas velhas como as rotas novas estão estruturadas por corredores estratégicos com destaque para a Ásia Central e Oceano Índico.
- (B) as rotas novas reorganizam os fluxos globais a partir do continente europeu, ampliando a participação chinesa nas trocas euroasiáticas.
- (C) as rotas novas concentram-se no Sudeste Asiático ao invés de nos pontos de articulação no Oriente Médio.
- (D) tanto as rotas velhas como as rotas novas reduzem a centralidade dos corredores euroasiáticos tradicionais.
- (E) as rotas novas deslocam o dinamismo comercial para o Atlântico Sul, redefinindo os fluxos econômicos intercontinentais.

QUESTÃO 25

Um estudo publicado na revista científica Nature Climate Change concluiu que as florestas do planeta sequestraram cerca de duas vezes mais dióxido de carbono do que emitiram entre 2001 e 2019. Em outras palavras, as florestas fornecem um “sumidouro de carbono” com uma absorção líquida de 7,6 bilhões de toneladas de CO₂ por ano. Diferentemente de atividades econômicas emissoras em que o carbono faz uma viagem apenas de ida para a atmosfera, as florestas funcionam como uma via de mão dupla, absorvendo carbono enquanto crescem ou se mantêm e soltando quando degradadas ou desmatadas.

(Nancy Harris e David Gibbs. www.wribrasil.org.br, 22.01.2021. Adaptado.)

Como “sumidouros de carbono”, as florestas atuam

- (A) na retenção da umidade atmosférica e na consequente regularização do regime de chuvas, estabilizando os índices pluviométricos em escala regional.
- (B) na produção de oxigênio para a atmosfera e na consequente mitigação do efeito estufa, equilibrando as trocas gasosas responsáveis pela temperatura do planeta.
- (C) no controle do efeito estufa e na consequente diminuição de carbono na atmosfera, contribuindo para mitigar as mudanças climáticas.
- (D) na formação de correntes de ar ascendentes e na consequente dispersão do carbono atmosférico, redistribuindo o calor acumulado nas camadas inferiores da atmosfera.
- (E) na remissão de poluentes atmosféricos e na consequente purificação do ar, reduzindo a concentração de gases nocivos e melhorando a qualidade ambiental urbana.

QUESTÃO 26

Axum era um poderoso reino localizado no Corno de África, com uma capital que se tornou um dos principais centros comerciais e culturais da Antiguidade. O reino prosperou entre os séculos I e VII d.C., exercendo influência sobre vastas áreas da África Oriental, da Península Arábica e, até mesmo, de partes do Mediterrâneo. Axum controlava importantes rotas comerciais, conectando o Mar Vermelho e o Mediterrâneo com a Índia e o Oriente. Essa posição estratégica fez de Axum um ponto de encontro de culturas, religiões e mercadorias, onde as ideias religiosas eram trocadas junto com especiarias e outros bens valiosos.

(Milton Fábio Araújo Siqueira *et al.* “As contribuições africanas para a formação do cristianismo: influências na Igreja dos séculos III e IV”. *Caderno Intersaberes*, nº 52, vol. 14, 2025.)

Com base no excerto, o fator que explica a projeção política e econômica do Reino de Axum no período mencionado é a

- (A) adoção de práticas agrícolas voltadas ao abastecimento do mercado europeu.
- (B) localização geográfica particular vinculada ao domínio de rotas comerciais inter-regionais.
- (C) descentralização do poder político associada à rígida delimitação territorial.
- (D) organização de um exército permanente voltado à conquista de novos territórios.
- (E) estruturação de um sistema fiscal uniforme aplicado às atividades produtivas.

QUESTÃO 27

De maneira geral, a Revolução Haitiana mostrou às classes de senhores da América que guerras civis internas ou mesmo guerras de independência contra o poder metropolitano poderiam levar à destruição dos regimes coloniais que elas tanto buscavam proteger. “Haitianismo” foi o termo que circulou pelos quatro cantos da América e que era usado para definir a influência da Revolução Haitiana sobre a ação política dos negros, mulatos, escravizados e livres em todo o mundo atlântico.

(Washington Santos Nascimento. “‘São Domingos, o grande São Domingos’: repercussões e representações da Revolução Haitiana no Brasil escravista (1791 – 1840)”. *Dimensões*, vol. 21, 2008. Adaptado.)

Conforme as considerações do historiador, o temor das elites coloniais em relação ao haitianismo estava relacionado

- (A) ao reforço da autoridade metropolitana como mecanismo de contenção das tensões internas nas colônias.
- (B) à expansão de comunidades quilombolas com potencial de concorrência ao sistema agroexportador colonial.
- (C) à reorganização das milícias coloniais com o objetivo de intensificar o controle da população cativa e liberta.
- (D) à possibilidade de articulação entre levantes de escravizados e ruptura da ordem política escravista nas colônias americanas.
- (E) ao impacto negativo da revolução sobre o comércio atlântico de escravizados nas possessões coloniais americanas.

 QUESTÃO 28

A transformação do desenho urbano da capital obedeceu a uma diretriz claramente política, que consistia em deslocar a massa temível do Centro da cidade, eliminar os becos e vielas perigosos, abrir amplas avenidas e asfaltar as ruas. O processo de reforma urbana foi saudado com entusiasmo pela imprensa conservadora, que a denominou de “Regeneração”. Essa era a voz dos beneficiários do replanejamento, aqueles que herdariam, para seu impávido desfrute, um espaço amplo, controlado e elegante, onde antes não podiam circular senão com desconforto e sobressalto.

(Nicolau Sevcenko. *A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*, 2013. Adaptado).

A consequência social resultante da “Regeneração”, mencionada no excerto, foi a

- (A) destruição das antigas moradias de interesse social.
- (B) segregação racial realizada pelo esquema vacinal da população.
- (C) construção de um programa habitacional para as camadas populares.
- (D) descentralização administrativa dos serviços de saúde nas diferentes regiões da cidade.
- (E) expulsão das camadas populares das áreas centrais da cidade.

 QUESTÃO 29

A colonização portuguesa, marcada pela lógica implacável da exploração e pela imposição cultural, provocou rupturas profundas nos modos de vida indígenas, gerando violência física e simbólica, expropriação territorial e tentativas sistemáticas de apagamento identitário. No entanto, como atestam os estudos sobre o período e as análises recentes da atuação dos povos originários, essa violência nunca foi capaz de eliminar suas formas de resistência [...].

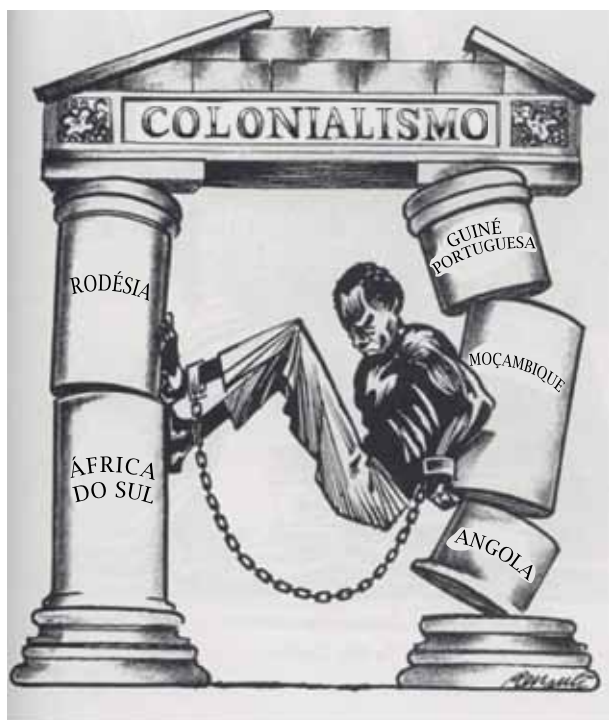
(Arthur Henrique Lux e Jaine Mendes Ribeiro. “Entre resistências e permanências: colonialidade, cultura e conflitos sociais na formação histórica do Brasil”. *Estudos em Ciências Humanas e Sociais*, 2025).

Entre as formas de resistência indígena durante a colonização portuguesa na América, destaca-se a

- (A) adoção da língua portuguesa em detrimento das línguas nativas.
- (B) preservação de referenciais culturais.
- (C) participação nas instâncias administrativas da colônia.
- (D) conversão espontânea ao catolicismo ortodoxo.
- (E) integração no comércio interno de commodities.

QUESTÃO 30

Analise a charge, que faz referência aos movimentos de independência ocorridos na África na segunda metade do século XX.



(www.duckofminerva.com. Adaptado.)

A charge destaca a

- (A) incorporação da violência europeia pela população africana.
- (B) destruição das bases europeias que garantiam o equilíbrio social no continente africano.
- (C) força africana na ação de desmonte do colonialismo europeu.
- (D) militarização das sociedades africanas conforme o ideal eugenista europeu.
- (E) abolição da escravidão africana nas antigas colônias europeias.

QUESTÃO 31

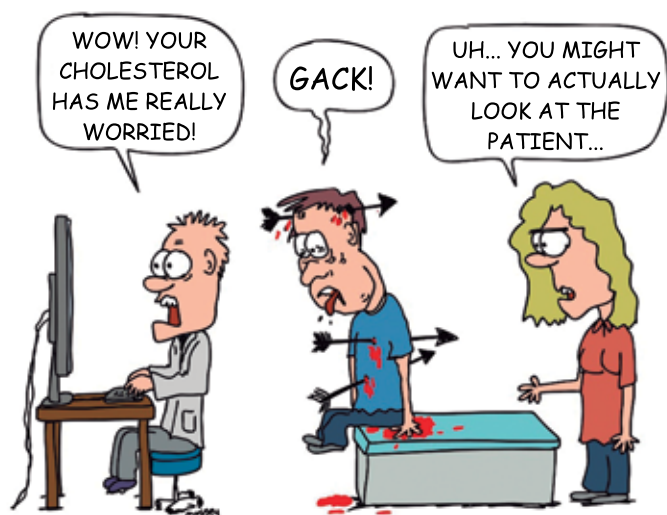
Leia a frase do escritor americano John A. Shed.

“A ship in harbor is safe, but that is not what ships are built for.”

(www.quotery.com)

De acordo com a citação, as pessoas devem

- (A) manter distância de grandes riscos.
- (B) escolher caminhos já conhecidos.
- (C) valorizar ambientes totalmente seguros.
- (D) vivenciar novas experiências.
- (E) evitar mudanças ao longo da vida.



(centerforhealthlawandpolicy.wordpress.com, 01.04.2015.)

The cartoon criticizes the

- (A) inattention of the doctor who does not look at the patient.
- (B) patient's inability to communicate his medical symptoms.
- (C) lack of concern with the data presented by the computer.
- (D) doctor's diagnosis without a laboratory blood analysis.
- (E) inappropriate interruption of the woman during the medical exam.

A zoo in Japan attracted thousands of visitors to say farewell to the last two giant pandas, who are set to return to China.

Emotions ran high at the Ueno zoo in Tokyo as people stood in line – some for as long as three-and-a-half hours – to see twin baby pandas Xiao Xiao and Lei Lei one last time.

The twins' departure will leave Japan without any pandas for the first time since 1972, the year the two countries normalised diplomatic ties.

(Kelly Ng, Shaimaa Khalil. www.bbc.com, 26.01.2026. Adaptado.)

Segundo o texto, os visitantes do zoológico se emocionaram porque

- (A) deram o último adeus aos pandas que retornariam para a China.
- (B) notaram a iminência de um conflito entre dois pandas chineses.
- (C) presenciaram a chegada dos pandas Xiao Xiao e Lei Lei ao zoológico de Ueno.
- (D) recordaram a morte de dois pandas chineses ocorrida no ano de 1972.
- (E) lamentaram o fechamento definitivo das instalações do zoológico de Tóquio.

QUESTÃO 34

A leitura de ambos os textos permite concluir que

- (A) a adoção de jornadas de 12 horas é a estratégia mais eficaz para garantir a consistência de produção das empresas.
- (B) a redução da jornada de trabalho pode ser uma estratégia benéfica para a saúde e o desempenho dos trabalhadores.
- (C) a legislação trabalhista brasileira e a norte-americana caminham na mesma direção quanto à implementação da redução da jornada de trabalho.
- (D) a implementação de jornadas menores representa um risco à sustentabilidade financeira e operacional das empresas.
- (E) a taxa de 38% de trabalhadores com privação de sono nos EUA valida a implementação da jornada de 44 horas no Brasil.

QUESTÃO 35

The best title for both texts would be:

- (A) Labor risks at night shifts
- (B) 12-hour shifts benefits
- (C) The 6 x 1 schedule
- (D) Changes in the workforce
- (E) Rethinking work schedules

The transformation of work in Brazil has taken on institutional dimensions in this final stretch of 2025. The Senate's Constitution and Justice Committee approved a proposed constitutional amendment that could eliminate the 6x1 work schedule and reduce the weekly work hours from 44 to 36, without loss of pay, soon. The Federal Government, aligned with this issue, has publicly declared its support for ending this model, reflecting a trend already consolidated in society: more than 70% of Brazilians support structural changes in work schedules. This is not just about updating legislation – it is a deeper movement that redefines the relationship between productivity, health, and well-being.

The 6x1 work schedule marked generations of professionals, especially in the service, retail, hospitality, and continuous operations sectors. However, in a scenario where technology, consumption, and social expectations evolve rapidly, maintaining models that value working hours over the quality of delivery has become incompatible with the current market dynamics.

Companies across various sectors have already begun this movement. Employees are increasingly resistant to accepting exhausting schedules, and some segments are facing labor shortages because they haven't yet adapted to new standards. The fact is that wellrested teams perform better, produce more consistently, and stay in their jobs longer. Reducing working hours doesn't decrease productivity; it improves energy distribution and focus. Therefore, many organizations are abandoning the 6x1 schedule even before any legal imposition: there are clear operational gains.

(Fabricio Oliveira. tiinside.com.br, 12.12.2025. Adaptado.)

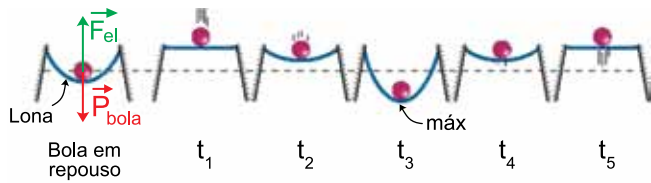
38% of the U.S. workforce reports being sleep deprived.



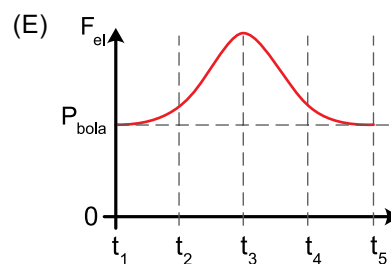
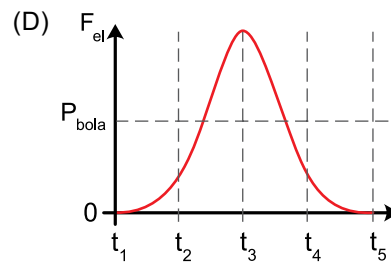
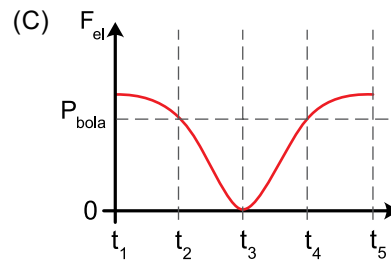
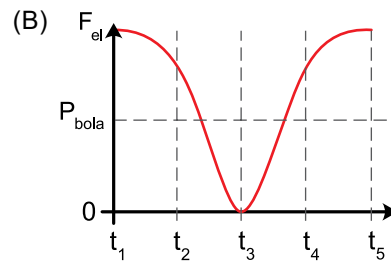
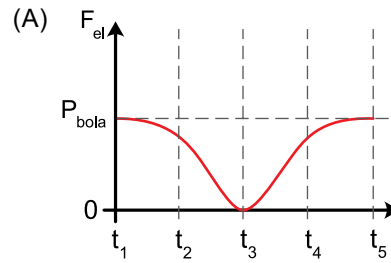
(nsc.org. 18.02.2022.)

QUESTÃO 36

Uma bola de boliche repousa sobre a lona de uma cama elástica, conforme representado na figura. Como referência, uma linha horizontal tracejada está desenhada passando pelo centro da bola em repouso. Nessa condição de equilíbrio, uma força elástica da lona, $\vec{F}_{el}$, atua sobre a bola, igualando-se, em módulo, ao peso da bola, $\vec{P}$.



Uma pessoa eleva essa bola a uma altura acima da lona da cama elástica e a abandona a partir do repouso. A interação da bola com a lona, após ser abandonada pela pessoa, é registrada nos instantes t_1 , t_2 , t_3 , t_4 e t_5 , também representados na figura. No instante t_1 , a bola começa a tocar a lona e, no instante t_5 , a bola está na iminência de abandonar a lona. Considerando o sentido positivo na vertical para cima, o gráfico que representa a intensidade de $\vec{F}_{el}$ durante os instantes de t_1 a t_5 corresponde a:



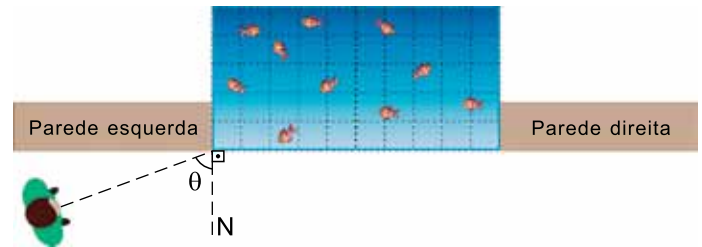
QUESTÃO 37

Grande parte da energia empregada por um ar-condicionado para resfriar o ar de um ambiente está associada às trocas de calor inevitáveis do ar com as paredes e objetos no interior desse ambiente. Se não fosse por essas trocas de calor, o ar do ambiente poderia ser facilmente refrigerado utilizando-se apenas uma garrafa de água gelada. Considere, por exemplo, que, em um sistema termicamente isolado, 2,5 kg de água a 0 °C troquem calor com 30 kg de ar a 30 °C (similar à quantidade de ar em um quarto). Considerando que o calor específico da água e do ar são, respectivamente, 1,00 cal/(g·°C) e 0,25 cal/(g·°C), a temperatura de equilíbrio do sistema será de

- (A) 22,5 °C.
- (B) 25,0 °C.
- (C) 23,5 °C.
- (D) 20,0 °C.
- (E) 18,5 °C.

QUESTÃO 38

Uma pessoa observa um aquário que contém dez peixes e que está embutido em uma parede, conforme a figura.



Na figura também está representada uma malha quadriculada sobre o aquário e uma linha reta que liga os olhos dessa pessoa à lateral esquerda do vidro do aquário. Essa linha faz um ângulo θ com a normal, N , à superfície do vidro, tal que $\sin(\theta) = \frac{2\sqrt{2}}{3}$. Considere que a espessura do vidro do aquário seja desprezível e, que os índices de refração do ar e da água valham, respectivamente, 1 e $\frac{4}{3}$; considere também a tabela trigonométrica a seguir, contendo os senos dos ângulos notáveis.

θ	$\sin(\theta)$
30°	$\frac{1}{2}$
45°	$\frac{\sqrt{2}}{2}$
60°	$\frac{\sqrt{3}}{2}$

No instante representado na figura, a pessoa é capaz de enxergar

- (A) 4 peixes.
- (B) 5 peixes.
- (C) 6 peixes.
- (D) 7 peixes.
- (E) 8 peixes.

QUESTÃO 39

A vocalização de sapos envolve mecanismos complexos pelos quais o ar é transferido entre o saco vocal e os pulmões desses animais. Durante esse processo, os sapos emitem sons caracterizados por um conjunto de frequências, sendo uma delas associada à vibração na cavidade do saco vocal. No sapo da figura, essas vibrações são transferidas do corpo do sapo para a água, formando um padrão ondulatório ao redor do anfíbio.



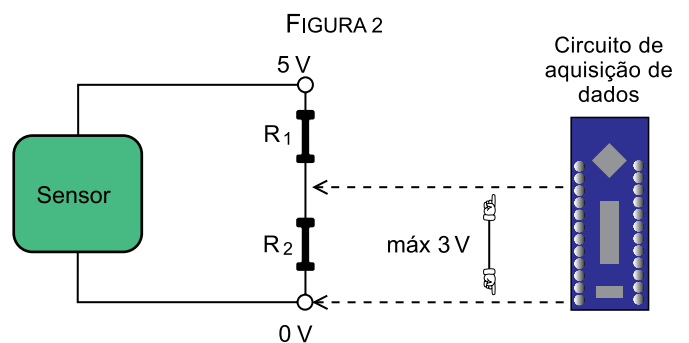
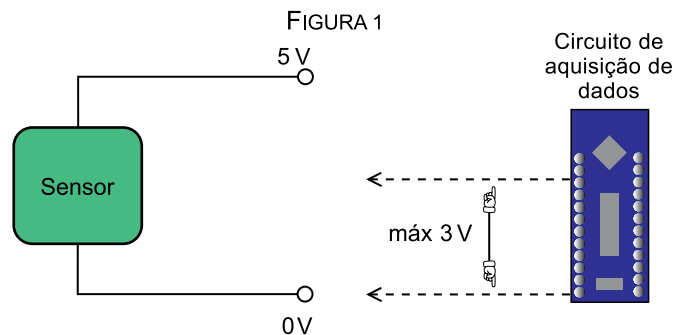
(<https://toadschooled.tumblr.com>. Adaptado.)

Considere que as ondas na água possuam a mesma frequência que a vibração do corpo do sapo, que a distância de 0,8 cm entre duas cristas consecutivas do padrão ondulatório gerado na água seja uniforme e que as ondas propaguem radialmente com velocidade constante de 0,24 m/s na superfície da água. O corpo do sapo da figura está vibrando a uma frequência de

- (A) 40 Hz.
- (B) 30 Hz.
- (C) 20 Hz.
- (D) 50 Hz.
- (E) 60 Hz.

QUESTÃO 40

Uma empresa está desenvolvendo um dispositivo eletrônico que tem a finalidade de monitorar, em tempo real e à distância, os dados biométricos de pacientes que, após passarem pela triagem da enfermagem hospitalar, aguardam atendimento pela equipe médica especialista. O dispositivo utilizará um sensor que fornece sinais de até 5,0 V de diferença de potencial entre seus terminais. Entretanto, o circuito de aquisição de dados a ser empregado no dispositivo só é capaz de fazer leituras de sinais de até 3,0 V, conforme representado na figura 1. Para fazer o acoplamento adequado do sensor ao circuito de aquisição de dados, um par de resistores, R_1 e R_2 , será utilizado entre os terminais do sensor, conforme representando na figura 2.



O par de resistores deve garantir que, quando o sensor fornecer um sinal de 5,0 V, a diferença de potencial lida pelo circuito de aquisição de dados sobre R_2 seja de 3,0 V. Considerando que o circuito de aquisição de dados opere como um voltímetro ideal, a razão $\frac{R_1}{R_2}$ deve ser igual a:

- (A) $\frac{1}{2}$
- (B) $\frac{5}{2}$
- (C) $\frac{5}{3}$
- (D) $\frac{3}{5}$
- (E) $\frac{2}{3}$

TEXTO 1

A apresentação tematizada em torno da identidade latino-americana do cantor porto-riquenho Bad Bunny no Super Bowl, final do campeonato de futebol americano dos Estados Unidos e um dos eventos esportivos mais assistidos do mundo, acendeu discussões em diversos países sobre o que caracteriza a “latinidade”. O debate se intensificou nas redes sociais quando um usuário na plataforma X, antigo Twitter, afirmou em inglês: “Português é falado em só um país da América Latina. Olha esses brasileiros tentando ser parte do time”. A postagem implica que a identidade “latina” pertenceria apenas aos países da América Latina que falam espanhol.

Formalmente, o Brasil é um país da América Latina. O termo define a parcela dos continentes americanos — isto é, América do Norte, Central e do Sul — contendo países que foram colonizados por nações que falam idiomas românicos, caso do português, espanhol e francês. Mesmo assim, uma pesquisa do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) revelou um dado curioso: somente 4% dos brasileiros se definem como latino-americanos, enquanto 83% se identificam primariamente como “brasileiros”.

(“Show de Bad Bunny e repercussão online reacendem debate: Brasil é um país latino?” <https://tmc.com.br>, 13.02.2026. Adaptado.)

TEXTO 2

No Brasil, a fraca identificação com a latinidade tem origem na diferença entre o processo emancipatório brasileiro e o da América hispânica, avalia Feliciano Guimarães, professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI-USP). João Carlos Corrêa, diretor cultural do Memorial da América Latina em São Paulo, avalia que essa diferença fez os brasileiros se verem mais próximos da Europa do que de seus vizinhos hispânicos.

“Declaramos a independência, mas permaneceu esse vínculo com Portugal, então, para o brasileiro, foi muito mais cômodo dizer que ‘nós somos um país-continente, independente e com raízes ‘europeias’”, diz Corrêa. “Já no caso dos países de colonização espanhola, o rompimento se deu por meio de muita luta e sangue, o que evoca uma questão de soberania maior: ‘Nós conquistamos, nós conseguimos, nós não dependemos e somos um outro povo, o povo latino-americano’”.

(Thais Carrança. “Brasileiros são latinos ou não — e por que isso é tão polêmico?”. www.bbc.com, 13.02.2025. Adaptado.)

TEXTO 3

O que hoje conhecemos como América Latina nem sempre foi chamado assim. Temos, historicamente, uma posição que nos diz que “latino-americano” não inclui o indígena, nem inclui o descendente do escravizado africano. Porque nenhum dos dois tem a sua origem na cultura ou na língua latina ou europeia. De costas para a realidade mestiça, indígena e afro, os grupos descendentes de europeus sentiam-se “latinos”, ou seja, herdeiros da civilização mediterrânica e cristã.

(“América Latina, mais que um nome!”. www.ige.unicamp.br, 26.04.2023. Adaptado.)

TEXTO 4

A verdadeira unidade latino-americana reside na diversidade não homogeneizada, nas raízes indígenas sufocadas, nas culturas africanas resistentes e nos fluxos migratórios que nos moldaram, elementos que o Brasil compartilha intimamente com seus vizinhos. As expressões culturais, no entanto, sempre foram um caminho para superar esse distanciamento imposto. Reconhecer-se latino transcende geografia ou folclore. É abraçar um projeto político inacabado de libertação coletiva. Aceitar a latinidade não dilui a brasilidade; pelo contrário, coloca na vitrine a percepção de que ser brasileiro é, em sua essência mais profunda, parte de um todo maior, ferido, mas indomável.

(João Carlos Corrêa. “O paradoxo da identidade latina e o despertar decolonial”. <https://memorial.org.br>, 25.07.2025. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

IDENTIDADE LATINO-AMERICANA DOS BRASILEIROS: ENTRE A NEGAÇÃO E O PERTENCIMENTO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

